



## O BARRO EM FLOR: O OLHAR DO DESIGN SOBRE A PRODUÇÃO CERÂMICA ARTESANAL DE UM GRUPO DE MULHERES DO ALTO DO MOURA - CARUARU/PE

*THE CLAY IN FLOWER: A DESIGN VIEW ON THE HANDMADE CERAMIC PRODUCTION OF A GROUP OF WOMEN FROM ALTO DO MOURA - CARUARU/PE*

**MARÍLIA BRANDÃO DA SILVA SANTOS, Graduada em Design | UFPE**  
**ANA CAROLINA DE MORAES ANDRADE BARBOSA, Dra. | UFPE**  
**GERMANNYA D'GARCIA ARAUJO SILVA, Dra. | UFPE**

### RESUMO

O Alto do Moura, bairro da cidade de Caruaru, é reconhecido por seu artesanato de peças figurativas cerâmicas com influência do Mestre Vitalino, entre outros artesãos. Fruto da tradição ceramista, desde 2014, o grupo Flor do Barro, formado por mulheres artesãs, se reúne com o interesse comum de visibilidade e reconhecimento do seu artesanato. Direcionado à estas mulheres, o presente artigo apresenta os primeiros resultados de um projeto de extensão do Curso de Design da UFPE, que busca aproximar o design com o artesanato local. O método de pesquisa adotado foi o proposto pelo Laboratório de Design O Imaginário/UFPE, baseado em cinco eixos norteadores: Design, Gestão, Produção, Comunicação e Mercado. Os resultados de diagnóstico do Grupo apontam para um processo criativo representado pela narrativa da vida cotidiana, memórias familiares e empoderamento feminino; uma produção cerâmica rudimentar sustentada pela modelagem manual e queima por fornos à lenha; acabamento das peças por pintura a frio e comercialização limitada à visitação turística no bairro. Ao mesmo tempo que se percebe um grupo politicamente organizado capaz de ser vetor de ações públicas para o artesanato local, o processo produtivo é individual.

### PALAVRAS-CHAVE

Design; Artesanato cerâmico; Alto do Moura; Grupo Flor do Barro.

### ABSTRACT

*The Alto do Moura, neighborhood of the city of Caruaru, is recognized for its handicrafts of figurative ceramic pieces with influence of Mestre Vitalino, among other artisans. Fruit of ceramic tradition, since 2014, the group Flor do Barro, formed by women artisans, meets with the common interest of visibility and recognition of their crafts. Directed to these women, this article presents the first results of an extension project of the Design Course of UFPE, which seeks to bring design closer to local crafts. The research method adopted was the one proposed by the Design Laboratory O Imaginário/UFPE, based on five guiding axes: Design, Management, Production, Communication and Market. The first results of the Group's diagnosis point to a creative process represented by the narrative of daily life, family memories and female empowerment; a rudimentary ceramic production sustained by manual modeling and firing in wood-fired ovens; the finishing of pieces by cold painting and commercialization limited to tourist visitation in neighborhood. At the same time that one perceives a politically organized group capable of being a vector for public actions for local craftsmanship, the production process is individual.*

### KEY WORDS

Design; Ceramic craftsmanship; Alto do Moura; Flor do Barro Group.

## 1. INTRODUÇÃO

O bairro do Alto do Moura em Caruaru abriga um dos núcleos artesanais mais importantes do país e ganhou popularidade nacional a partir do destaque de um de seus artistas, o ceramista Mestre Vitalino. Ainda vivo, Vitalino Pereira dos Santos contou com o que os moradores chamam de discípulos, como Elias Santos, Zé Caboclo, Manuel Eudócio e Luiz Antônio, os quais permitiram a continuidade e fortaleceram “a estética de Vitalino”. A comercialização é feita nas próprias casas ou ateliês dos artesãos, fazendo com que o bairro se tornasse também ponto turístico. Além disso, a cultura turística do local contempla bares e restaurantes especializados na culinária pernambucana, principalmente em pratos feitos com carne de bode.

O grupo Flor do Barro formado por 20 mulheres artesãs surgiu pela intenção de maior reconhecimento de seu artesanato. As mulheres que compõem o grupo são, em sua maioria, filhas, irmãs e netas destes famosos artesãos do Alto do Moura. Os primeiros encontros ocorreram entre as casas das integrantes. Há 02 anos o grupo tem por sede o Espaço Cultural Flor do Barro, localizado na rua Mestre Vitalino, 227. Maria do Socorro Rodrigues da Silva e Cleonice Otília da Silva assumiram os papéis de liderança entre as colegas.

Em 2017 a Secretária de Políticas para Mulheres – SPM, vinculada ao poder público municipal de Caruaru vem incentivando políticas públicas para as mulheres na cidade, com ênfase no artesanato local. E diante desse cenário, foi proposto o Projeto de Extensão Acadêmica intitulado: “Flores do Barro: mapeamento e ideação da cadeia produtiva do artesanato” na tentativa de aproximar o design com o artesanato local através da imersão na realidade deste grupo ceramista composto apenas por mulheres. O objetivo geral do projeto é propor, por meio do design e seu caráter dialógico, estratégias de valorização de recursos para a produção e comercialização do grupo Flor do Barro no Alto do Moura em Caruaru. Inerente ao objetivo está a premissa de que a partir das ferramentas do design é possível intervir no processo de sustentabilidade, valorização e visibilidade do artesanato de Pernambuco.

Contudo neste artigo, apresentaremos apenas uma das metas já alcançadas dessa ação de extensão quanto ao funcionamento do ambiente artesanal local, rastreando as técnicas, percursos e agentes envolvidos desde a obtenção da argila até a comercialização das peças. Para isso, os membros da equipe de execução atuaram no levantamento das informações recorrendo à observação participante junto as artesãs da comunidade.

Nas páginas a seguir apresentaremos a contextualização da temática através do artesanato e do grupo flor do barro; o método de pesquisa e as primeiras impressões do estudo. Por fim, buscou-se verificar as características identitárias do grupo, categorizar seus produtos, identificar seus modos de fazer e analisar as ações para comercialização e comunicação do grupo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Políticas públicas para o artesanato feminino em Caruaru-PE

O Segundo Decreto de 21 de março de 1991, que trata do Programa do Artesanato Brasileiro – PAB, visa contribuir no desenvolvimento e destaque do artesanato no Brasil. As ações do Programa garantem fortalecimento do artesanato brasileiro enquanto setor econômico de forte impacto no progresso das comunidades, elevando o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e a qualificação de artesãos para o mercado competitivo, possibilitando a profissionalização e a comercialização dos produtos artesanais brasileiros a exemplo da Organização sem fins lucrativos Artesanato Solidário – ArteSol; do Programa SEBRAE de Artesanato e da Feira Nacional de Negócios do Artesanato – FENEARTE. Todas estas ações ultrapassam interesses de Governos e assumem a função de ação pública de Estado para o artesanato nacional.

O Artesanato Solidário – ArteSol é uma organização sem fins lucrativos, fruto de política pública para comunidades tradicionais de artesãos que há mais de duas décadas trabalha para combater a pobreza em comunidades carentes atingidas pelo problema da seca da região Nordeste. Dentre as principais ações desta iniciativa está o projeto Rede ArteSol, lançado em março de 2018. O portal é considerado a maior plataforma virtual do artesanato e promove o mapeamento e divulgação das técnicas e tradições culturais.

O Programa SEBRAE de Artesanato é outro bom exemplo de política pública realizada no país para o desenvolvimento do artesanato que tem contribuído de modo efetivo em comunidades artesãs. O programa atua de forma integrada apoiando projetos com o objetivo de aumentar a geração de renda e de postos de trabalho, promovendo a melhoria da qualidade de vida das comunidades produtoras de artesanato, respeitando suas diferentes tipologias e conservando seus valores culturais.

O Estado de Pernambuco coordena desde 2000 na cidade do Recife, uma das maiores ações voltada para o artesanato em geral, a FENEARTE - Feira Nacional de Negócios do Artesanato é considerada a maior feira de artesanato da América Latina, atraindo em média a cada edição, um público de 300 mil pessoas.

Na cidade de Caruaru, município Pernambucano, é válido ressaltar as iniciativas de políticas públicas para o artesanato lideradas pela Secretaria de Políticas para Mulheres – SPM. Desde 2017 a secretaria foi reestruturada em termos organizacionais e administrativos, tornando evidente o incentivo de políticas públicas para as mulheres da cidade mediante mudanças culturais e sociais através da qualificação profissional e ações voltadas para o empoderamento, autoestima, lazer e qualidade de vida.



**Figura 1:** Casa da Mulher Artesã. FONTE: elaborada pelas autoras.

Em agosto de 2020, foi entregue a Casa da Mulher Artesã (Figura 1), considerado um espaço de cultura, exposição e comercialização que visa o desenvolvimento das mulheres artesãs da comunidade do Alto do Moura, ficando a administração do espaço confiada ao grupo Flor do Barro, juntamente com a SPM.

## 2.2. O Alto do Moura

Conforme Pereira (2004), Pernambuco é reconhecido por sua tradição e vocação através dos polos de produção artesanal espalhados pelo estado, entre eles está o bairro do Alto do Moura, situado no município de Caruaru, a 126 km do Recife. O Alto do Moura tem esse nome devido a uma família de sertanejos de sobrenome “Moura”, que se instalou na região.

Andrade *et al.* (2006) coloca-nos que no decorrer do tempo, a argila tida como de alta qualidade na região, foi usada na produção de louças tornando o povoado famoso como lugar de oleiros. Só após as criações de Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino, o bairro passou a ser reconhecido nacionalmente.

De acordo com a autora, com o passar do tempo surgiram outros artesãos inspirados pela estética de Vitalino, entre eles estão Antônio Galindo, Manuel Eudócio, Ernestina, Zé Rodrigues, Zé Caboclo e Heleno Manuel. Todos produziam em suas residências, juntamente com suas famílias, tornando o trabalho familiar.

Dentro dessa linha, Barbosa (2019) aponta Zé Caboclo como um dos amigos de Vitalino e também considerado discípulo por produzir brinquedos e comercializar suas peças na feira de Caruaru.

Historicamente, na região do Alto do Moura, as práticas de desenvolvimento da cerâmica para fins utilitários se apresentaram sob as habilidades femininas. Ismael e Cunha (2018) destacam Dona Ernestina como mulher pioneira na arte figurativa entre os artesãos do Alto do Moura. A Mestra Ernestina reproduziu em suas criações o regionalismo de Vitalino.

José Manoel da Silva, conhecido por Zé Galego, atualmente fabrica e fornece painéis de barro, e trabalha desde a década de 40 na produção de peças utilitárias. Os artesãos da família do Mestre, produzem além do utilitário, todo tipo de artesanato, como figurativos e decorativos.

Segundo o SEBRAE (2013), o perfil característico do artesão brasileiro é formado por 77% de mulheres. Muitas delas intercalam a prática artesanal com outras ocupações. Nesse contexto, reforça-se o objetivo da pesquisa por estar direcionado a um grupo de mulheres artesãs, o grupo Flor do Barro, formado em 2014.

## 3. MÉTODO DE PESQUISA

Andrade (2015), como pesquisadora no Laboratório de Design da UFPE - O Imaginário, buscou em seus estudos de doutoramento um modelo de gestão de design adequado à realidade das comunidades produtoras de artesanato, e para isso traçou um panorama do artesanato no Brasil, relatando as diferentes opiniões entre a conciliação do design com o artesanato.

Os reativos à aproximação design-artesanato “defendem a preservação do objeto e de seus modos de fazer”, compreendendo que o artesanato tradicional, reflete um passado que não deve sofrer intromissão nova e/ou externa (ANDRADE; 2015, p.34). Por outro lado, outros entendem a percepção do design como ferramenta estratégica de poder competitivo e fortalecimento de grupos artesãos no Brasil.

Um artefato pode ser entendido como um produto cultural se revelar na sua materialidade, valores, significados e técnicas, referentes ao espaço e ao tempo em que foi produzido. Dentre a composição que circunda esta construção está o design, que não se reduz estando vinculado a um mercado global industrializado, satisfazendo apenas as necessidades das indústrias. O cerne do design é bem mais profundo, a atuação fornece uma maneira mais otimista de olhar para o futuro, reformulando os anseios humanos como oportunidades.

Barbosa (2019) contribui para o tema pontuando que a partir do ponto de vista dos produtores o designer pode sistematizar os processos produtivos e identificar os valores do artesanato. Trata-se de um encontro de interesse mútuo e retroalimentador.

Para cumprir com o objetivo deste trabalho de pesquisa foi escolhido o método multidisciplinar desenvolvido pelo Laboratório O Imaginário, em razão das ações junto às comunidades artesãs e seus produtos, possibilitando a compreensão e o reconhecimento de seus contextos, suas realidades e inspirações.

### 3.1. O Laboratório O Imaginário

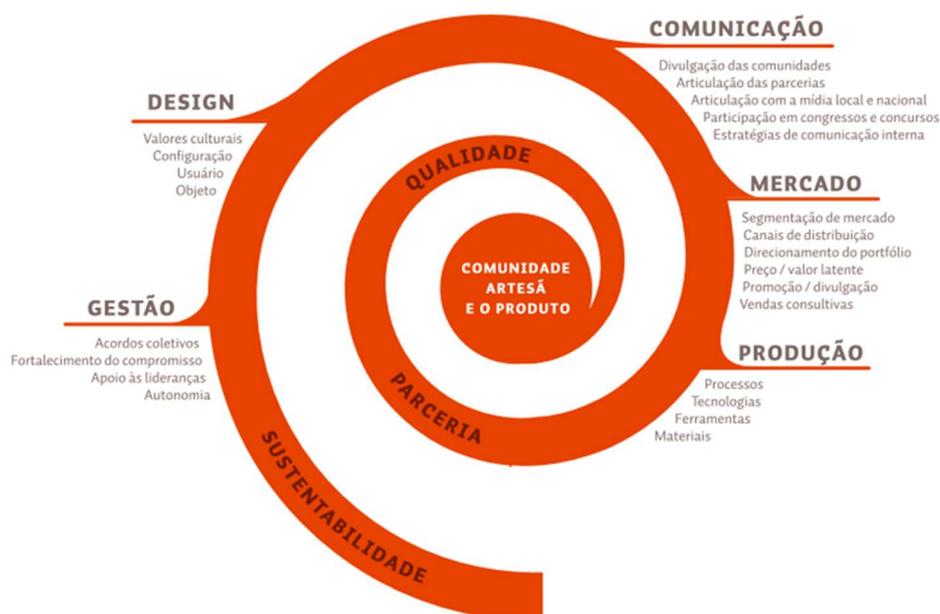
Criado no ano 2000 como projeto de extensão da UFPE, “Imaginário Pernambucano”, tinha como propósito aproximar academia e sociedade, evidenciando o artesanato como meio de vida sustentável. Desde 2008, O Imaginário tornou-se laboratório de Design vinculado à UFPE, formado por professores, estudantes e técnicos de diversas áreas do conhecimento, que atuam em ações de ensino, pesquisa e extensão com a ênfase no design a serviço da sustentabilidade, tanto em ambientes de produção industrial, quanto artesanal.

Por se tratar de uma realidade complexa, o modelo assume suas características dinâmicas para compreender como interagem a comunidade artesã, poderes locais, parceiros, Universidade e mercado, a partir de aspectos: técnicos, sociais, ambientais, culturais e políticos, para alcançar o objetivo maior — contribuir para transformar a atividade em um meio de vida sustentável para as comunidades artesãs.

O Laboratório, ao longo dos quase 20 (vinte) anos de atuação no Estado, acumulou experiências, precursoras da aplicação dos conceitos de economia criativa e inovação social, traduzidas em resultados reconhecidos em todo o território nacional - <https://www.oimaginario.com.br/>.

### 3.2. Abordagem Artesanal

Para atuar junto a comunidades produtoras de artesanato, o Laboratório desenvolveu um modelo de intervenção de design no artesanato apoiado numa metodologia transdisciplinar e participativa, com cinco eixos de atuação: design, gestão, produção, comunicação e mercado. O foco da intervenção é a comunidade artesã e seu produto. A figura abaixo representa o modelo.



**Figura 2:** Modelo de atuação do Laboratório O Imaginário. FONTE: Laboratório de Design O Imaginário.

No modelo apresentado por Andrade e Cavalcanti (2020), a prática de design evidencia as tradições populares, as habilidades dos artesãos e o uso apropriado dos materiais resultando numa criação conjunta, designer e artesão, respeitando parâmetros culturais e sociais das comunidades.

O eixo de produção aperfeiçoa os processos produtivos e beneficia as condições de trabalho e o uso sustentável dos recursos naturais. A prática da gestão objetiva a formação, articulação e consolidação de grupos. Já as ações de comunicação objetivam a promoção de informações estratégicas para a relevância do artesanato e o valor de seus criadores. Por fim, o eixo mercado conduz a produção das comunidades para segmentos específicos, capazes de constatar o valor agregado ao produto.

#### 4. RESULTADOS E ANÁLISES

A maior parte do estudo de campo ocorreu de forma remota, em função das restrições sanitárias e isolamento social exigidos em consequência da pandemia COVID-19. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados para o diagnóstico, entrevistas, observações assistemáticas e reuniões através de vídeo chamada. Entretanto, foi possível uma visita in loco, respeitando todos os protocolos de segurança sanitária.

Em 28 de janeiro de 2021, houve a possibilidade de visitar o grupo Flor do Barro, no formato presencial, no Espaço Cultural Flor do Barro (Figura 3), também como a realização de registros fotográficos dos espaços de produção/ateliês.



**Figura 3:** Reunião Presencial com o Grupo Flor do Barro. FONTE: elaborada pelas autoras.

A reunião presencial criou os laços necessários para a troca de informação que passou a ser remota. A seguir apresentaremos as verificações categorizadas nos cinco eixos do modelo: design, gestão, produção, comunicação e mercado.

##### 4.1. Design

No eixo design foi possível reconhecer as características do processo criativo de 12 artesãs participantes do grupo e suas representações familiares. Como ferramenta de análise foi utilizado como referência o proposto pela autora Barbosa (2019), que buscou em seus estudos de doutoramento uma temática sobre os suvenires do Alto do Moura, mediante dimensão semiótica do design e da cultura turística.

A maioria das artesãs do grupo são oriundas de famílias tradicionais ceramistas do Alto do Moura. Nesta sessão, para facilitar a compreensão, apresentaremos as artesãs categorizadas por ramo familiar, pois as referências e inspirações utilizadas no processo de criação do grupo, na maioria das vezes, seguem as características identitárias de cada família.

As artesãs Nerice, Teresa, Cícera e Nicinha são irmãs do Mestre Zé Galego. As características estéticas da família são rústicas, com pouco uso de cores, usando apenas tons terrosos (Figura 4). As artesãs Carmélia, Socorro e a Mestra Marliete são filhas do Mestre Zé Caboclo e apresentam a característica estética da família com detalhes de aparência realista e pintura colorida com acabamento brilhoso (Figura 5). Já as artesãs Elisvanda e Janaína são irmãs e netas da Mestra Ernestina e possuem característica estética rústica com acabamento da pintura fosca em tons terrosos (Figura 6).

Por outro lado, as artesãs Ivanise e Ivonete são irmãs e não fazem parte de nenhuma família de Mestres artesãos. A característica estética presente em suas produções é rústica, com pintura fosca de tons terrosos (Figura 7). Por fim, a artesã Margarida, filha de pais agricultores, aprendeu a arte do barro com o Grupo Flor do Barro utilizando acabamento com cores quentes em suas peças (Figura 7).

Uma síntese com as similaridades estéticas de peças referência individuais de cada artesã com a mais recente produção coletiva do grupo, flores de barro que integraram uma única árvore de Natal (2019), é apresentada nos quadros 1, 2, 3 e 4, a seguir.



**Figura 4:** Peças das Artesãs da Família do Mestre Zé Galego. FONTE: elaborada pelas autoras.

	NERICE	TERESA	CÍCERA	NICINHA
<b>PEÇA REFERÊNCIA</b>	Presença de interferências estéticas ao se relacionar com a Praia de Porto de Galinhas.	Traços dissociados da estética do Mestre Vitalino.	Surrealista, por se tratar de uma árvore com casas e animais domésticos, aproximando-se do estilo do Mestre Luiz Galdino.	Surrealista, a “Abraçadeira” simboliza os braços do Alto do Moura, aproximando-se do estilo do Mestre Luiz Galdino.
<b>PRODUÇÃO EM GRUPO</b>	Evidenciou os pistilos presente nas Papoulas.	Estilo Rústico com formas simples sequenciais.	Estilo Rústico com formas simples sequenciais e mistura de elementos como o espiral no centro.	Apresenta misturas de elementos como o detalhe de búzios.

**Quadro 1:** Síntese das similaridades estéticas das artesãs da Família do Mestre Zé Galego. FONTE: elaborada pela autora.



**Figura 5:** Peças das Artesãs da Família do Mestre Zé Caboclo. FONTE: elaborada pelas autoras.

	CARMÉLIA	SOCORRO	MESTRA MARLIETE
<b>PEÇA REFERÊNCIA</b>	Referência Cristã que remete ao nascimento de Jesus.	Composta de elementos conceituais que retratam uma típica cena do cotidiano. Elementos conceituais como pontos marcantes na representação dos olhos.	Expressa sua identidade em miniaturas. Elementos visuais demonstrados com capricho no acabamento das pinturas coloridas.
<b>PRODUÇÃO EM GRUPO</b>	Detalhes curvilíneos, com adição de folhas e cores vivas.	Produziu perfeitamente uma flor de mandacaru, com detalhes na pintura.	Pequenos detalhes com uso de cores, tons e textura de aparência realista.

**Quadro 2:** Síntese das similaridades estéticas das artesãs da Família do Mestre Zé Galego. FONTE: elaborada pela autora.



**Figura 6:** Peças das Artesãs da Família da Mestre Ernestina. FONTE: elaborada pelas autoras.

	ELISVANDA	JANAÍNA
<b>PEÇA REFERÊNCIA</b>	Segue a estética de Vitalino ao representar a arte figurativa através de cenas do cotidiano, com pintura fosca em tons terrosos.	Segue a estética de Vitalino ao representar a arte figurativa através de personagem do sertão nordestino.
<b>PRODUÇÃO EM GRUPO</b>	Estilo rústico com formas simples em sequência.	Pétalas pontiagudas em sequência.

**Quadro 3:** Síntese das similaridades estéticas das artesãs da Família da Mestre Ernestina. FONTE: elaborada pelas autoras.



**Figura 7:** Peças das Artesãs Irmãs e de Margarida, todas de famílias não tradicionais cerâmica. *FONTE: elaborada pelas autoras.*

	IVANISE	IVONETE	MARGARIDA
<b>PEÇA REFERÊNCIA</b>	Demonstra religiosidade ao retratar a história da Virgem Maria.	Segue a estética de Vitalino ao representar a arte figurativa através de cenas do cotidiano. É característico de seus trabalhos a pintura em tons terrosos.	Compõe as artes decorativas e utilitárias mediante representação litúrgica
<b>PRODUÇÃO EM GRUPO</b>	Peça única, com acabamento da pintura fosco.	Pétalas curvas em sequência.	Pétalas curvas, sequenciais e acabamento com cores quentes.

**Quadro 4:** Síntese das similaridades estéticas das artesãs Irmãs e de Margarida, todas de famílias não tradicionais cerâmica. *FONTE: elaborada pelas autoras.*

Diante dessa análise ficou evidente que o modo de fazer mais recorrente do Grupo Flor do Barro é a modelagem manual de peças predominantemente decorativas do artesanato tradicional. Porém constam quantidade relevante de símbolos do artesanato não tradicional, encobrendo a compreensão de seus valores identitários.

## 4.2. Gestão

O grupo Flor do Barro iniciou suas atividades em 2014, com propósito de fortalecimento e crescimento mútuo enquanto mulheres artesãs. O requisito para participar do grupo se dá com base no compromisso e responsabilidade com a arte e a comunidade. A artesã Margarida é encarregada pelas entrevistas de seleção de novos componentes e também pelas redes sociais do grupo.

As primeiras reuniões do grupo alternavam entre as casas das integrantes, porém em maio de 2019 o grupo conquistou uma sede fixa localizada na rua Mestre Vitalino, 227 – Alto do Moura, onde se reúnem para ministrar oficinas, expor suas produções e realizar eventos.

O custo do Espaço Cultural Flor do Barro com as despesas ordinárias de aluguel, água, luz e internet é rateado pelas participantes do grupo. Cleonice Otília (Nicinha) e Socorro Rodrigues são as artesãs que mais se destacam no grupo, identificadas por todas como líderes.

O grupo tem o apoio da Prefeitura da cidade, da Fundação de Cultura e da Secretaria de Políticas para Mulheres, demonstrando um forte cunho político, formato de atuação coletivo e fala de grupo, em contraste com o comportamento produtivo individual relatado no eixo de produção. Cumpre salientar que o equipamento público - a

Casa da Mulher Artesã de Caruaru é administrada pelo Grupo Flor do Barro conjuntamente com a SPM mas, não há venda das peças cerâmicas no local.

### 4.3. Produção

A modelagem manual é a técnica predominante no grupo com a utilização de ferramentas manuais tradicionais do tipo: palito, pente e bacia. A argila é retirada das jazidas e extraída das margens do Rio Ipojuca e adquirida através de um fornecedor da região.

No Espaço Cultural Flor do Barro há um forno à lenha no espaço, porém, também de caráter decorativo, pois a queima das peças é realizada de forma individual, na casa de cada uma das artesãs. Apenas a bancada de modelagem e criação é compartilhada (Figura 9).



**Figura 8:** Bancada coletiva de produção. FONTE: xisgomes.com.br.

O acabamento final das peças e a pintura é feito com esmalte sintético à base de óleo e acrílica. Não há tecnologia cerâmica no Alto do Moura para vitrificação das peças com esmaltes cerâmicos. Por não possuírem estufa, as peças são postas para secagem ao ar livre e cobertas com plástico para não quebrar.

Fica claro que a tradição na produção de peças figurativas e decorativas de barro, modeladas à mão e com uso de tecnologias rudimentares é preservada, no entanto, o ponto crítico é a extração da matéria-prima e seu desperdício durante a queima. Embora se trate de um grupo, dentro do bairro do Alto do Moura, o processo artesanal tem um comportamento produtivo individual, visto que cada artesão é responsável pela sua produção e todas as demais etapas do processo.

### 4.4. Comunicação

Os aspectos comunicacionais externos do Grupo Flor do Barro se dão através das redes sociais, Instagram e Facebook, porém as publicações funcionam apenas como divulgação e apresentação do grupo em si. Os autores desta pesquisa acreditam que as redes sociais do grupo poderiam ser ampliadas para exposição e venda das peças produzidas, mas na opinião do grupo, as vendas pela internet não são vantajosas, devido a fragilidade das peças em barro para transporte.

O grupo não possui uma identidade visual aplicada nas embalagens, ou mesmo material gráfico para identificação das peças. A embalagem das peças é feita utilizando papel de livraria, plástico bolha e saco plástico transparente, sem qualquer sistema estrutural para transporte das peças cerâmicas.

O grupo faz parte da Rede Nacional do Artesanato Brasileiro – Rede ArteSol, e uma das participantes do grupo, Cleonice Otília participou do TEDx Alto do Moura, publicado em 20 de julho de 2020, narrando sua trajetória com o Barro, com o Alto do Moura e com o Grupo Flor do Barro. (Figura 10).



**Figura 9:** Cleonice Otília no TEDx Alto do Moura. FONTE: [instagram.com/tedxaltodomouraed](https://www.instagram.com/tedxaltodomouraed).

O grupo foi tema da Pesquisa Científica intitulada “Mulheres artesãs do Alto do Moura: Suas histórias, memórias e identidades”, realizada entre 2016-2018 por docentes da UFPE, resultando no Livro de mesmo título. As falas que integram o livro, também estão disponíveis no Canal “Mulheres Artesãs” na plataforma do YouTube.

O grupo foi contemplado com prêmios como: 4ª edição do Prêmio Ariano Suassuna de Cultura Popular e Dramaturgia, Prêmio Culturas Populares 2018 Edição Selma do Coco e o Prêmio Delmiro Gouveia de Economia Criativa, realizado em 2020 pela Fundação Joaquim Nabuco. Os recursos obtidos por meio de premiações são aplicados para investimentos e aquisições do próprio grupo: celular, computador, retroprojetor, impressora e filtro para água.

#### 4.5. Mercado

A comercialização das peças de cada artesã do grupo Flor do Barro é feita exclusivamente em suas casas/ateliês. Não há venda das peças no Espaço Cultura Flor do Barro, nem na Casa da Mulher Artesã de Caruaru. As vendas tornam-se significativas durante exposições em feiras como a FENEARTE, porém, enquanto grupo, elas nunca participaram juntas deste evento.

As artesãs de família tradicional cerâmica aproveitam os espaços familiares disponíveis na FENEARTE para vendas de sua produção, todavia as artesãs de famílias não tradicionais cerâmicas, simplesmente não participam da feira. Apenas no período dos festejos juninos, Junho e Julho, onde a cidade de Cidade recebe um maior número de turistas e colecionadores, as vendas surgem para todas a partir das visitas aos ateliês.

A precificação das peças varia de acordo com as dimensões, a dificuldade de produção, o acabamento e o tempo de fabricação, mas não há uma ferramenta de apoio na definição de valor das peças.

## 5. CONCLUSÃO

Diante do contexto da pandemia de covid-19, as investigações foram adaptadas para o modelo à distância. Das muitas limitações encontradas, de fato, a impossibilidade de entrevistar pessoalmente e vivenciar a rotina das artesãs em seu dia a dia foram as que mais dificultaram a aplicação do método. Todavia, mesmo diante das adversidades do momento, o modelo de intervenção do Laboratório O Imaginário foi validado como ferramenta de análise da produção artesanal, sendo possível a aprendizagem na prática e o conhecimento da realidade dos modos de produção do grupo.

Em síntese, como resultado do eixo de design, o processo de criação do grupo expressa narrativas da vida cotidiana, memória e empoderamento feminino. No eixo gestão, o grupo tem forte cunho político, porém com conduta individual. No eixo de produção o grupo requer organização e práticas sustentáveis na queima, matéria-prima e embalagem de peças cerâmicas. Quanto à comunicação se faz necessário enfoque na divulgação dos produtos e identidade visual. Nas relações mercadológicas é primordial estratégias de ampliação, através da familiarização com produtos digitais.

A partir deste diagnóstico um plano de ação foi elaborado com atividades de curto, médio e longo prazo, por exemplo: ampliação dos canais de divulgação de forma a possibilitar a direcionar os ateliês para o mundo virtual e desenvolvimento de uma identidade visual a fim de ampliar e fortalecer a comunicação do grupo com o mercado. Entretanto, algumas ações emergenciais já estão em andamento, a saber: oficinas de criatividade para estimular a produção coletiva, bem como reuniões com a prefeitura da cidade de Caruaru para estabelecimento de acordos entre o poder público, instituições privadas e a associação de artesãos do Alto do Moura com foco em uma gestão colegiada do Equipamento Público Casa da Mulher Artesã de Caruaru.

Por fim, essa é mais uma oportunidade de aproximação Universidade-Sociedade tão necessária para estimular novas pesquisas e inovações, para o fortalecimento da extensão e para a formação do estudante, no cumprimento da missão da Universidade de contribuir para a transformação social.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. Q. *et al.* **Imaginário Pernambucano**: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Recife: Zoludesign, 2006.
- ANDRADE, A. M. Q. DE. **A Gestão de Design e o Modelo de Intervenção de Design para Ambientes Artesanais**: Um Estudo de caso sobre a atuação do Laboratório de Design O Imaginário/UFPE nas comunidades produtoras Artesanato Cana-Brava - Goiana, e Centro de Artesanato Wilson de Queiroz Campos Júnior - Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 205. 2015.
- ANDRADE, A. M. Q. DE.; CAVALCANTI, V. P. **Laboratório O Imaginário**: uma trajetória entre design e artesanato. Recife: Zoludesign, 2020.
- BARBOSA, A. C. DE M. **CADA LUGAR NA SUA COISA: Um estudo sobre os suvenires do Alto do Moura através da dimensão semiótica do design e da cultura turística**. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 233. 2019.
- ISMAEL, E.; CUNHA, K. **Mulheres Artesãs do Alto do Moura**: suas histórias, memória e identidades. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2018.
- PAB - PORTAL DE ARTESANATO BRASILEIRO. **Programa do Artesanato Brasileiro** - PAB. Disponível em: <http://www.artesanatobrasileiro.gov.br/pagina/1>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- PEREIRA, Q. DA C. **Design e Artesanato**: uma alternativa para o designer pernambucano. Monografia (Graduação em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 77. 2004.
- SEBRAE. Pesquisa O Artesão Brasileiro. 2013.
- TEDX ALTODOMOURAED. **Quando os homens são mestres e as mulheres, artesãs** | Cleonice Otilia |, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2A9707ZXf4&list=LL&index=6>. Acesso em: 17 mar. 2021.